

**ELENILDA JESUS DOS SANTOS
IRACEMA BATISTA DE CARVALHO**

A prática docente e estreitamento do vínculo escola/família através de proposições literárias da cultura popular

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Família/Escola

Professora orientadora: Msc. Fabiana Andrade

São Domingos – SE
2016

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santos, Elenilda Jesus dos.

A prática docente e estreitamento do vínculo escola/família através de proposições literárias da cultura popular / Elenilda Jesus dos Santos, Iracema Batista de Carvalho. – 2016. 48f. : 30 cm.

Orientador: Prof.^a Msc. Fabiana Andrade.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Relação família/escola e sexualidade na adolescência, 2016.

Cordel, Escola, Família I. Andrade, Fabiana. II. A prática docente e estreitamento do vínculo escola/família através de proposições literárias da cultura popular



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de intervenção das docentes Elenilda Jesus dos Santos, Iracema Batista de Carvalho intitulada A prática docente eficaz baseada no estreitamento do vínculo escola/família através de proposições literárias da cultura popular, defendido e aprovado em 15/03/2016 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro plano agradecemos a Deus que nos concebeu forças para superar novos desafios e obstáculos nessa caminhada e às nossas famílias e amigos que sempre nos apoiaram nas horas mais difíceis e compartilharam um pouco de seu tempo na prestação de auxílio para superar as intempéries dessa jornada.

RESUMO

O presente trabalho partiu da ação observatório do contexto social, onde a Escola Municipal Paulo Rodrigues do Nascimento encontra-se inserida. Situada em região periférica, mais precisamente no bairro Matinha, município de Lagarto/SE em sua realidade educacional, conta com pouca participação da família no processo de ensino aprendizagem. Buscou-se apresentar uma práxis pedagógica inovadora na tentativa de instigar a formação global dos discentes e ao mesmo tempo incluir a família no âmbito escolar. Constatou-se através das observações que a participação dos pais ocorre em ocasiões isoladas no contexto escolar mas precisamente em reuniões escolares e em festividades direcionadas a datas comemorativas. Trabalhar com a literatura de cordel, auxilia na maximização da aprendizagem dos alunos, na ampliação de repertório argumentativo, histórico e cultural dos alunos. Além disto, auxiliam em vários objetivos para o desenvolvimento de habilidades dos alunos como escrita, leitura, audição, reescrita, releitura, entre outros. Outro aspecto considerado relevante, durante a implementação da intervenção, foi devido á necessidade de que a aula tivesse uma abertura para que o aluno fosse instigado a expor suas ideias e pontos de vista – seja através da escrita ou oralmente –, como uma prática para a vida cotidiana e social. Utilizamos como método de intervenção observação direto na instituição escolar e nas observações externas foram visualizados os momentos de entrada e saída dos discentes. Após a observação foi realizada a etapa de elaboração de entrevista e de um termo que foi preenchido pelos pais e/ou responsáveis e pelos professores e equipe pedagógica da instituição escolar. O processo de intervenção não fora realizado. Esse método pedagógico pode levar ao combate no enfrentamento dos problemas sociais ali encontrados, dentre eles podemos citar o baixo rendimento escolar e problemas familiares fazendo com que os alunos se sintam desestimulados onde serão fortes candidatas a abandonar os estudos.

Palavras-chaves: Cordel. Escola. Família.

ABSTRACT

This work came from the observatory of social action context where the Municipal School Paulo Nascimento Rodrigues is inserted. Located in the peripheral region, more precisely in Matinha neighborhood, municipality of Lagarto / SE in your educational reality has little family participation in teaching and learning process. He attempted to present an innovative pedagogical practice in an attempt to instigate global training of students and at the same time include the family in the school. It was found through the observations that parental involvement occurs in isolated occasions in the school but precisely the context in school meetings and festivities aimed at holidays. Working with string literature helps in maximizing student learning, expansion of argumentative repertoire, historical and cultural of the students. In addition, they help in various goals for the development of students' skills as writing, reading, listening, rewriting, re-reading, among others. Another aspect considered relevant for the implementation of the intervention was due to the need for the class had an opening so that the student was urged to express their ideas and views - whether through writing or orally - as a practice for daily and social life. We use as an intervention method direct observation in schools and external observations were visualized times of entry and exit of students. After the observation was carried out the interview preparation stage and a term that was filled out by parents and / or guardians and teachers and teaching staff of the school. The intervention process was not performed. This teaching method can lead to fighting in addressing the social problems found there, among them we can mention the poor school performance and family problems making students feel discouraged where they will be strong candidates to drop out.

Keywords: Cordel. School. Family.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: fachada da instituição (Foto: Iracema Carvalho, 2015) ...	21
Figura 2: sala de direção e coordenação (Foto: Iracema Carvalho, 2015).....	21
Figura 3: sala de recurso (Foto: Iracema Carvalho, 2015)	22
Figura 4: rampa de acessibilidade (Foto: Iracema Carvalho, 2015).....	22
Figura 5: refeitório (Foto: Iracema Carvalho, 2015).....	23
Figura 6: patrono da instituição (Foto: Iracema Carvalho, 2015).	23
Figura 7: área externa (Foto: Iracema Carvalho, 2015).....	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO.....	19
2.1 A Observação na Instituição.....	20
2.2 Entrevista.....	24
2.3 Análise e Discussão Sobre Dados Obtidos.....	25
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO.....	29
3.1 Problema.....	29
3.2 Justificativa.....	29
3.3 Objetivo Geral.....	30
3.4 Objetivos Específicos.....	30
3.5 Metodologia.....	31
3.6 Cronogramas Das Atividades.....	32
3.7 Materiais e Recursos.....	33
3.8 Avaliação.....	33
3.9 Resultados Alcançados.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	38
APÊNDICE A: ENTREVISTA.....	39
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	40
APÊNDICE C: CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO.....	41

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “A prática docente e o estreitamento do vínculo escola/família através de proposições literárias da cultura popular” propõe, através de práticas educacionais fundamentadas na literatura de cordel, um estreitamento do vínculo escola/família em prol de uma educação mais eficaz, podendo auxiliar no enfrentamento de problemas sociais como o baixo rendimento escolar, visto que devido à condição social atual a família tem se distanciado a fim de buscar trabalho para sua sobrevivência; gravidez na adolescência, uso de drogas, famílias desestruturadas, dos alunos não veem nos estudos a alavanca do sucesso profissional, problemas familiares, afetam alunos e escolas a medida que as crianças se desenvolvem, elas começam a notar as pressões financeiras que seus pais e familiares vivenciam principalmente aquelas com pais solteiros. Em consequência, alguns estudantes abandonam a escola para ajudar a família financeiramente.

A prática docente eficaz baseada no estreitamento do vínculo escola/família através de proposições literárias da cultura popular traça na educação atual uma forma de aproximar a família do processo educacional. Ao se propor o cordel como ferramenta metodológica para uma forma de aproximação entre a família e a escola na formação da autonomia do discente, busca-se um rompimento com os padrões tradicionais da educação atual, e torna o processo educacional algo mais interessante não só pela mudança dos padrões tradicionais, mas por traçar um modelo educacional que supre as necessidades de instigação de conhecimento e, por sua vez, distancia esse discente de uma realidade que não seja uma educação de qualidade.

Propor o estreitamento do vínculo escola/família através de novas metodologias seria uma forma de transformar o processo ensino-aprendizagem, pois assim o aprendizado constituiria algo significativo para o discente e o afastaria das influências negativas geradas pelas dificuldades que se apresentam no processo educacional.

Atualmente diversas proposições metodológicas são praticadas por profissionais da área educacional tendo como foco o fortalecimento do processo educacional e o preenchimento de lacunas geradas pela falta da formação familiar. Ao observar o processo educacional, analisa-se o processo de forma dualística, pelo fato de que o aprendizado se dá de forma inicial pelo vínculo familiar e posteriormente em complemento à formação familiar à formação escolar.

A noção de família está presente nos diferentes contextos sociais e em diferentes épocas históricas. Falar em família remete a pensar em um grupo ordenado composto pelos

seus membros em que cada um desempenha um papel específico. Segundo Lenoir (1998 p. 74), “a noção de família (assim como, e de um ponto de vista negativo, a de sem família) designa implicitamente um todo coerente, estruturado, em uma palavra, unido.”

A ausência familiar no processo de formação educacional abre espaços que antes eram destinados à formação moral para a entrada de uma formação alicerçada pelas fragilidades que podem afastar o discente do processo de formação escolar. Assim, o processo educacional torna-se insignificante aos olhares dos discentes, por não apresentar perspectiva positiva de saída do vínculo criado com uma educação fragilizada.

Segundo Oliveira (2010), a responsabilidade familiar em termos de modelo que a criança seguirá e do desempenho de seus papéis sociais é tradicionalmente chamada de educação primária cuja tarefa principal é orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados aos padrões sociais vigentes em determinada cultura.

Em complemento ao processo educacional, a escola propõe uma educação complementar à formação familiar apresentando aspectos científicos úteis que auxiliarão o discente na sua formação e para seu posicionamento frente à carreira profissional futura, sendo que essa formação muitas vezes se depara com questões voltadas à ausência de formação moral do discente, o que implica em não aceitação da formação escolar.

De acordo com Saviani (2005), a escola relaciona-se com a ciência e não com o senso comum e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber. A contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica para à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento. No que diz respeito à família, "um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola" (POLÔNIA & DESSEN, 2005, p.304).

Segundo Brasil (1996), é importante ressaltar que o processo educacional brasileiro, e formado de forma dualística, é composto de forma inicial na família e, em complemento a esse processo, pela intervenção do estado com a escola. Assim, trata-se inicialmente da lei que preconiza tal concepção, onde no seu Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é previsto que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Ao analisar o contexto educacional percebe-se que a proposta de educar possui teóricos que influenciam e são influenciados pelo processo. O professor desempenha um importante papel na mediação do conhecimento, planejando através de análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e conhecendo os problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, bem como criando formas metodológicas transformadoras do quadro educacional vivido pelo discente. Nesse sentido, o professor não deve estar posicionado como figura central do processo, como o detentor de todo o conhecimento, mas sim como mediador e avaliador não só do aprendizado assimilado pelo discente, mas avaliador de suas próprias técnicas que, por sua vez, devem ser modificadas caso não atinja os objetivos da educação.

O professor não deve posicionar-se como elemento central ditador de informações utilizando somente metodologias tradicionalistas, pois isso não desperta o interesse do discente. Educar também constitui análise de informações e visões dos discentes uma vez que estes possuem conhecimento prévio do mundo.

Segundo Freire (1987) em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fixadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados porque fora da busca, fora das práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam porque nesta visão errada da educação não há criatividade nem transformação, enfim, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

Situada em região periférica do município de Lagarto-Sergipe, mais precisamente no Bairro Matinha, a Escola Municipal Paulo Rodrigues do Nascimento apresenta de forma estrutural 05 salas de aula, 01 biblioteca, 01 secretaria, 01 sala de recursos, 01 sala de informática, 01 sala de professores, 01 cozinha, 01 despensa, 03 banheiros e 01 sala de direção tendo como níveis de ensino: Fundamental I – turno vespertino; fundamental II –

turno matutino; educação de jovens e adultos – turno noturno totalizando um quantitativo de 310 alunos e 15 professores. Ela conta também com uma estrutura bem conservada, apesar de seus 20 anos na comunidade do bairro Matinha ainda é visível a necessidade de reformas não em virtude da degradação natural, mas pelos atos de vandalismo que ocorrem na escola.

A escola possui um quadro de profissionais qualificados, além da boa inter-relação escola/comunidade, o que constitui uma condição favorável para a implantação de novas técnicas ou ferramentas voltadas à formação. Pode-se perceber essa relação nas reuniões pedagógicas nas quais diversas ações pedagógicas são direcionadas com o intuito de aproximar a família e a escola, sendo elas: reuniões pedagógicas, ações em datas comemorativas e trabalhos individualizados dos professores.

Apesar de a escola não contar com um Projeto Político Pedagógico formalizado entre a escola e a comunidade, tais ações possuem intuito de aproximar a família. Porém, com exceção dessas datas em específico, a participação família/escola ficou fragilizada, pois uma pequena parcela de pais e responsáveis acompanha seus filhos à escola em datas e eventos importantes, principalmente quando se trata de alunos com idades inferiores a 10 anos.

Em virtude da necessidade de compreender o distanciamento entre a família e a escola, criou-se um modelo de entrevista semiestruturada a ser direcionado aos discentes e com o termo livre esclarecido. Contudo, tal entrevista não surtiu efeito, pois nenhum dos familiares aceitou e preencheu tal termo tornando o questionário inviável, cabendo a formulação de um nova entrevista direcionado aos professores.

Diante dos problemas enfrentados pelo contexto educacional da Escola Municipal Paulo Rodrigues do Nascimento, é explícita a necessidade de se buscar novas formas didáticas e metodológicas, diferentes da proposta tradicional comumente utilizada no processo educacional, a fim de instigar o discente pela busca do conhecimento e estreitar o vínculo família/escola. Assim, o projeto propõe uma apropriação da literatura de cordel como ferramenta educacional adaptada às disciplinas e conteúdos da proposta educacional escolar. Tais proposições literárias tendem a mudar a forma metodológica proporcionando uma aprendizagem mais eficaz, já que se trata de formas linguísticas mais próximas das linguagens coloquiais tradicionais. Além disso, os textos são apresentados de forma mais agradável e irreverente o que torna mais fácil o processo de aquisição de conhecimento atraindo, assim, a criança para essa forma de conhecimento diferenciada.

A utilização da literatura de cordel nas escolas propõe uma forma de despertar o senso crítico do aluno, bem como sua capacidade de observação da realidade social, histórica,

política e econômica, principalmente na região Nordeste, onde essa manifestação popular encontrou maior facilidade de propagação. (ALVES, 2008).

A partir da apropriação metodológica instigadora do cordel os discentes se mostrarão mais interessados no aprendizado, pois sua construção ocorrerá de forma dualística, sendo iniciada no âmbito escolar e finalizada no contexto familiar trazendo, assim, a família a participar mais efetivamente da produção do conhecimento.

O tema do presente foi escolhido a partir da necessidade de se apresentar novas metodologias que façam do aprendizado algo mais interessante, mais significativo e que proponha uma verdadeira mudança de concepção quanto aos objetivos da educação. Nesse sentido, a literatura de cordel apresenta traços linguísticos diferenciados em relação aos traços formais e, assim, apresenta-se como ferramenta de melhor aproximação com os meios linguísticos da região Nordeste. Trabalhar a literatura cordelina no âmbito escolar, significa ter uma ideia diferente do que é aprender e ensinar, dando um significado ao conteúdo diferente podendo trabalhar claramente com a criatividade. Permitindo ao docente motivar e repensar sua prática. Ao trabalhar com cordel na sala de aula pode-se planejar aulas mais significativas e agradáveis.

A partir de um aprendizado transmitido de forma mais interessante, o discente tem a oportunidade de poder mudar de postura, além de uma nova perspectiva de superação aos problemas sociais, como a falta de interesse e a apatia em relação à escola por parte dos alunos, onde se construiu uma visão romanceada da educação de antigamente, a moralização deficitária por parte dos pais, além da ideia do conhecimento escolar como algo ultrapassado e desestimulante; em consideração a sala de aula, a relação professor-aluno restringem-se unicamente as questões estritamente pedagógicas.

A metodologia utilizada para este trabalho consta de uma revisão de literatura e como aporte metodológico educacional estreitadora do vínculo escola/família em prol de melhorias no processo de aprendizagem além de propiciar possibilidades de superação das dificuldades vividas pelos discentes na comunidade. Nesse sentido, dentre os objetivos específicos estão: analisar a participação familiar no processo de formação educacional dos filhos; identificar as influências sofridas pelos discentes dentro e fora do contexto escolar; e analisar as ferramentas educacionais utilizadas pela escola.

A gestão participativa, em conjunto com a comunidade escolar e as ações empregadas, reflete positivamente no meio social em que a comunidade escolar está inserida já que através dela é possível quebrar os paradigmas da sociedade contribuindo para a melhoria da

educação. Dessa forma, o projeto de intervenção porque sua proposta apresentada visa trazer melhoras para a Escola Municipal Paulo Rodrigues do Nascimento, demonstrando a qualidade e importância das ações que serão desenvolvidas.

A metodologia utilizada para este trabalho consta de uma revisão de literatura. Como metodologia das intervenções, será trabalhada como aporte metodológico a exibição de filmes relativos ao cordel, seus idealizadores, suas propostas e suas formas de comunicação ressaltando a proximidade coloquial linguística presente no município e, mais precisamente, na comunidade onde serão iniciados trabalhos no âmbito familiar e, posteriormente, serão concluídos na escola com apresentação.

Também foi realizada observação direta na instituição escolar compreendendo seus diversos setores de atendimento aos discentes como sala de aula, biblioteca, coordenação, sala de recursos, refeitório, almoxarifado e direção escolar.

Na observação externa foram visualizados os momentos de entrada e saída dos discentes e as características da comunidade e dos pais que acompanham seus filhos até os portões da escola. Nesse momento foi possível avaliar se havia um acompanhamento dos pais e as influências sofridas pelos alunos antes de adentrar aos muros da escola.

Após a observação foi realizada a etapa de elaboração de entrevista e de um termo que foi preenchido pelos pais e/ou responsáveis e pelos professores e equipe pedagógica da instituição escolar. Foram entrevistados 09 professores. No processo de entrevista realizado com os discentes, em prol de obtenção de dados que serviram para nortear nossa pesquisa, constatamos que em entrevistas acerca da participação familiar no contexto escolar, na maioria das respostas foram tidos como insatisfatória.

Os pedagogos perceberam que as famílias participam do processo educacional de seus filhos somente quando há reuniões referentes a benefícios, ou datas comemorativas. Em observação a escola a mesma apresenta diversos setores que auxiliam na formação com livros, salas com múltiplos recursos. Na concepção família e escola, os docentes foram questionados sobre serem influenciadores da participação familiar no processo ensino aprendizagem.

No segundo questionamento, foi perguntado sobre as diversas técnicas metodológicas que são criadas por pedagogos e corpos docentes em prol da educação significativa.

No terceiro questionamento, foi suscitada a questão da vulnerabilidade social e as dificuldades que rodeiam os muros escolares e quais consequências disso refletem no aprendizado do discente. Por fim no quarto questionamento, era necessário conhecer quais recursos didático/metodológicos são necessários para uma boa práxis pedagógica.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

Na condição atual, as escolas com seus métodos de ensino pouco se apresentam interessantes para muitos discentes, visto que os ensinamentos passados por ela não suprem as necessidades e não se apresentam como perspectiva concreta de superação social dos problemas vividos pelos discentes.

É necessário, pois, a implantação de uma escola cidadã, na qual os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, capaz de assegurar o conhecimento historicamente acumulado, sem preconceitos, sem discriminação, discutindo sua autonomia e educando para que o aluno seja capaz de encontrar resposta do que pergunta (GADOTTI, 1995).

A esse respeito, Libâneo (1998) afirma que a escola com a qual se sonha deve assegurar a todos a formação que ajude o aluno a se transformar em um sujeito pensante, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores.

De acordo com Gadotti (2000), seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea venha a tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superada dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, ou seja, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural.

Inserir novas ferramentas educacionais é, antes de tudo, modificar um processo que se encontra em condição de estagnação, e apresentar algo novo, contemporâneo, e apresentar algo que só pela própria diferença já constitui algo mais interessante.

Segundo Castro (2015) o Cordel se insere como instrumento educativo considerando que a educação requer especialmente, linguagem simples, acessível e adequada a cada público, situando os sujeitos como ser integrante do processo de construção de cada folheto, dando aos mesmos, a condição de autonomia para a tomada de decisões e exercício da cidadania, seja qual for a temática que o cordel apresente.

Nesse sentido Lessa (1994) afirma que:

[...] a educação ou ação cultural para a libertação: em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer, em que os educandos – também educadores – como consciência “intencionada” ao mundo ou como corpos conscientes, se inserem com os educadores – educandos também – na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de reconhecer conhecimento existente. (LESSA, 1994, p. 9).

O Cordel, aliado à proposta educacional escolar, propõe a criação a partir de um acompanhamento familiar na adaptação de conteúdos da educação básica para o formato de cordel.

Segundo Nogueira (2009), a versatilidade do Cordel permite aos professores que trabalhem a transversalidade em sala auxiliando no desenvolvimento das competências da leitura, independente do componente curricular que trabalhe, pois, a literatura “cordeliana” aborda os mais diversos temas, fazendo-se uma grande parceira para a sala de aula, dependendo apenas de planejamento para facilitar a orientação do conhecimento que será repassado aos alunos. Estreitar os laços do Cordel na sala de aula implica em mostrar o seu vigor cultural como ferramenta para didática na educação.

Com a apropriação metodológica “cordeliana”, o aprendizado se dá de forma mais alegre e eficiente não só por tratar-se de uma forma de expressão linguística própria regional, mas principalmente por ser o aprendizado que acontece pela própria construção do conhecimento pelo discente.

No que se refere ao trabalho com a literatura de cordel em sala de aula, verifica-se que, em regra, há um privilégio em enfatizar apenas os aspectos pedagógicos, os ensinamentos morais, e os gramaticais; sendo esquecido o aspecto estilístico da poesia. Sobre isso, relata Alves (2008) a respeito dos textos de cordel:

Dessa forma, o texto de cordel pode ser usado como um meio, um recurso a mais para a interlocução do aluno com a sociedade. O cuidado que se deve ter é de apenas não tomar esse trabalho na escola como um mero pretexto para uma abordagem puramente gramatical ou mesmo literária, mas sim discuti-lo em toda a sua riqueza, que envolve não só as questões acima, mas também contextuais, o que serve de ponto de partida para a discussão dos problemas sociais, históricos, políticos e econômicos do nosso país. (ALVES, 2008, p.106).

O que Alves (2008) discute é a literatura de cordel proporcionando uma ampliação do entendimento das diversidades sociais, políticas, econômicas e culturais. Há a possibilidade, segundo a autora, de fazermos uma relação entre o que está escrito e a realidade vivenciada.

Para tanto, leva em consideração não só a dinâmica da vida concreta, objetiva dos membros do grupo social, mas também os aspectos relativos à dinâmica da vida interior, observando valores e sentimentos, denunciando as dificuldades e enaltecendo a cultura popular (COULON, 1995; GUINZBURG, 2001).

Segundo Linhares (2009), a literatura de cordel continua sendo um expressivo meio de comunicação no século XXI, apesar da sua morte tantas vezes anunciada ao longo dos tempos. Felizmente, enquanto expressão cultural permanece adaptada, reinventada no desempenho de suas funções sociais. Informar, formar, divertir, socializar ou poetizar, conforme os diferentes temas que retratam e o enfoque abordado.

Historicamente, a literatura de cordel remonta do romancista luso-holandês da Idade Contemporânea e do Renascimento e sua denominação se deve à forma de comercialização desses folhetos em Portugal, onde eram pendurados em cordões, lá chamados de cordéis. (NETO, 2010)

Os gêneros textuais podem ser materialmente concretos, já os tipos textuais não são reais. Conforme afirma Marcuschi (2001, p. 1):

Gêneros textuais são fenômenos bastante heterogêneos quanto aos tipos textuais que abrigam. Isto sugere a hipótese de que os tipos textuais são construídos definidos homogeneamente, mas sua realização se dá sempre em eventos linguísticos heterogêneos. Portanto, embora os tipos textuais tenham uma pretensão à homogeneidade, eles nunca são realizados homogeneamente em algum texto empírico encontrável na produção linguística concreta. (MARCUSCHI, 2001, p.1).

Nesse instante, pensa-se sobre a literatura de cordel na escola enquanto texto literário que sofre o processo de escolarização e que deve estar voltada para a promoção de uma leitura prazerosa, despertando nos discentes o caráter reflexivo enaltecido por Colomer (2007) através de suas considerações sobre o papel da literatura na vida do leitor. Muitas vezes, essa leitura prazerosa sequer é apresentada aos discentes pelos seus docentes, que por motivos diversos não compreendem a função social que o folheto pode atribuir na vida de qualquer aluno.

Mais que ação prazerosa, a literatura de cordel e a ação de construir suas próprias literaturas possibilitam tomar decisões, pensar, discutir sobre a realidade vivida, propor melhoras sociais e, portanto, evoluir como cidadão.

Na escola, o professor deve procurar trabalhar com uma diversidade de gêneros textuais tratando cada um de acordo com a sua finalidade. Além disso, as atividades com a leitura devem ser planejadas de acordo com as condições materiais de que o aluno dispõe fora da escola, ou seja, devem ser levadas em consideração as condições socioeconômicas do aluno.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 71), “formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas,

principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura”. Nesse sentido, somente através da leitura e da construção haverá uma mudança na postura dos discentes. Atualmente pode-se deparar com crianças se formando culturalmente pelos programas de tv’s, redes sociais e aprendendo uma série de conhecimentos provindos das ruas. Essas ferramentas se forem bem trabalhadas podem ajudar a formar discentes para a vida e, de modo contrário, também podem influenciar negativamente na alienação dos indivíduos de modo que podem levá-los ao mundo do crime, sobretudo em famílias que apresentam vulnerabilidades sociais.

Além de propiciar a comparação e superação das dificuldades o cordel pela própria condição linguística apresenta traços que se fazem presentes na cultura local, o que influencia positivamente tanto no processo de aceitação metodológica, quanto na mudança de postura, quanto na convivência passiva em relação aos problemas vividos pelos discentes e suas famílias.

A literatura de cordel, enquanto prática social e cultural, propicia a construção de conhecimentos que podem ser aplicados na educação básica. Ela é também um meio de problematização de questões sociais e culturais concernentes à história cultural e social nordestina. Isso significa dizer que esse gênero textual colabora para que o educando problematize situações que se passam no mundo social e tenha a capacidade de se posicionar diante das situações do cotidiano. Outra vantagem que o cordel pode trazer para a prática educativa é que pode atuar como um instrumento de incentivo à leitura, devido ao seu caráter de ludicidade, o que pode ser um impulso para a criatividade do educando. Portanto, a prática da leitura de cordel veicula modos de ensinar e formas de aprender que, no processo de ensino e aprendizagem, adquire efeitos de sentidos sobremaneira significativos para a aquisição de conhecimentos. (ARAÚJO, 2009, p.02).

Na atual sociedade, não se pode pensar em educação de transferência de conhecimento. A educação atual necessita de processos instigadores que gerem nos discentes, atitudes que os façam pensar, refletir e tomar decisões. Somente a partir da construção coletiva do conhecimento o discente é capaz de evoluir.

A literatura de Cordel, no sentido mais tradicional, “se refere apenas aos contatos do homem do povo com o seu semelhante, mas em uma progressão mais ampla, recente, pode influir a mídia”. Assim, com esse sentido a literatura de Cordel renasce de verdade no Brasil. Esta é a maior do mundo, por sinal, em número de poetas e obras publicadas como as de cunho social. Hoje o Cordel é um recurso pedagógico educativo, criativo, transformador na construção de conhecimento. Paulo Freire, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e outros

educadores conheciam o cordel e por ele foram influenciados em seus métodos e no pensamento educativo cultural. (FREIRE, 1980, p.38)

A educação necessita de um estreitamento entre as relações professor/aluno. A distância que existe está ligada diretamente ao fato de que os professores se delimitam a linguagem culta por medo de repressão social e desvalorização de sua formação, e por esse motivo na maioria das vezes seus ensinamentos não são compreendidos pelos discentes, além de haver grandes lacunas relacionais devido à crença popular de “professor ser central da ação educadora”.

Segundo Perrenoud (2010), há uma grande distância cultural na relação pedagógica. Entre professores e alunos, a comunicação, a cumplicidade, a estima mútua dependem muito de gostos e valores comuns, em ambientes aparentemente estranhos ao programa. A escola não é só feita de saberes intelectuais a serem exigidos e ensinados, pois também é um lugar no qual se respeita cultura, toma a palavra no momento certo e adequado.

Diante isso, o presente referencial teórico fornece suporte indispensável para o seguimento do trabalho visando despertar o interesse do aluno dentro da escola dentro do processo de ensino e aprendizagem além de buscar fortalecer a parceria junto à família.

CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO

Ao analisar o contexto social em que a Escola Municipal Paulo Rodrigues do Nascimento encontra-se inserida, visualizam-se algumas problemáticas sociais que podem interferir no processo ensino-aprendizagem. Dentre elas, destacam-se a falta de interesse dos discentes no âmbito escolar, a didática de ensino utilizada pelos professores apresenta-se em sua aplicação de forma tradicional, a violência proveniente do envolvimento com as drogas e a falta de alicerces morais o que, conseqüentemente, gera agressividade entre os discentes e a falta de respeito para com os professores. Outro problema é a sexualidade precoce e a ausência ou distanciamento da família no contexto de formação educacional dos discentes. É preciso superar as problemáticas encontradas e isso somente será possível quando o discente encontrar formas reais de educação para a sua mudança de vida.

Para o presente diagnóstico foram utilizadas como instrumentos de pesquisa a observação centrada num ponto em que a pesquisa deseja investir, buscando que este ponto seja um objetivo passível de mudança, a mesma teve em sua duração três dias. A pesquisa definiu-se como qualitativa já que foram utilizadas 09 direcionadas aos professores e equipe pedagógica.

Segundo Godoy (1995), os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem, valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. No trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. Para esses pesquisadores um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui, o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação coleta dos dados.

2.1 A Observação na Instituição

Segundo Gil (2008), a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel torna-se mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação.

Inicialmente, no dia 12/08/2015, realizou-se uma observação do contexto social interno e externo da instituição escolar a fim de que fossem levantadas informações sobre projetos e ações sociais da escola, as influências externas sofridas e a condição de participação familiar no âmbito escolar.

A estrutura da escola apresenta-se em condições adequadas na maioria dos setores e foi fundada há cerca de 20 anos. Conforme dados do censo de 2014, a Escola Municipal Paulo Rodrigues do Nascimento possui o Ensino Fundamental I e II e em sua Infraestrutura encontram-se presentes: água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica, acesso à internet banda larga.

Em suas dependências encontram-se 6 salas de aulas utilizadas, 44 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), alimentação escolar para os alunos, cozinha, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado aos alunos com deficiência ou

mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, despensa e pátio coberto.

Para equipamentos e ferramentas metodológicas na escola têm-se: 2 computadores administrativos, 12 computadores para alunos, 3 TVs, 1 copiadora, 3 equipamentos de som, 1 impressora, 1 equipamento de multimídia, TVs, Videocassete, DVD, Antena parabólica, Copiadora, Retroprojetor, Impressora e Aparelho de som.

Abaixo serão apresentadas algumas imagens correspondentes a setores presentes na instituição, como área voltada à direção escolar e coordenação pedagógica, salas, refeitórios, espaços adaptados, fachada escolar e ambiente externo da instituição e patrono da instituição.



Figura 1 – Fachada da Instituição (Fonte: Iracema Carvalho, 2015)

A imagem anterior se refere á fachada da instituição cuja abertura dos portões é controlada por um vigia escolar. Observamos que alguns alunos chegam acompanhados com seus pais outros não.



Figura 2 – Sala da Direção (Fonte: Iracema Carvalho, 2015)

Sala destinada á direção e coordenação escolar. É uma sala razoavelmente grande, onde encontramos uma secretária escolar, a coordenadora pedagógica e o diretor. Nesse setor acontecem atendimentos aos pais e a comunidade com questões como matrículas dentre outros, são encontrados arquivos de documentação e computadores.



Figura 3: Sala De Recursos (Fonte: Iracema Carvalho, 2015).

Na escola existe uma sala de recursos voltada para alunos que possuam tipos variados de deficiência, porém na escola só possuem 5 alunos com Deficiência Intelectual (DI). Para os deficientes auditivos, o uso de libras é o meio de comunicação utilizado. Nessa sala há também uma diversidade de brinquedos e jogos que contribuem para o processo de desenvolvimento de seus utilizadores.



Figura 4: Rampa de Acessibilidade (Fonte: Iracema Carvalho, 2015)

Rampa de acessibilidade conforme o Decreto n°. 5.296/04 regulamenta as leis n° 10.048/00 e n° 10.098/00, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. A Lei 10.098/00

estabelece as normas gerais e os critérios básicos para a promoção da acessibilidade mediante a supressão de barreiras e obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.



Figura 5 – Refeitório (Fonte: Iracema Carvalho, 2015)

A área de alimentação não cumpre com as exigências MEC, parâmetros curriculares da educação. Segundo a LDB Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil: Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006. 31 p.: li-nos diz: “... o refeitório deve ainda possibilitar a socialização e a autonomia das crianças. Recomenda-se que seja articulado com a cozinha, contando com mobiliário móvel, que viabilize diferentes organizações do ambiente”. Deve seguir o dimensionamento de 1 m² por usuário e capacidade mínima de 1/3 do maior turno, 3 uma vez que não é necessário nem recomendável que todas as crianças façam as refeições ao mesmo tempo. O espaço é inadequado não possui mobiliário adequado.



Figura 6: Patrono Da Instituição (Fonte: Iracema Carvalho, 2015)

O Patrono da instituição, senhor Paulo Rodrigues do Nascimento foi lavrador nascido em 03 de fevereiro de 1909, filho de Nicolau Rodrigues e Francisca Maria. Lavrador e pai de 5 filhos. Formou seus filhos para o trabalho e para a crença nos valores humanos, tendo um de seus filhos ingressado na carreira política, o senhor Jose Erivaldo, conhecido como Zé de Paula que nos anos de 1977 a 1978 e de 1981 a 1982 foi eleito vereador do município. Leva esse nome pelo mesmo ser do doador do terreno.



Figura 7 - Área Externa (Fonte: Iracema de Carvalho, 2015)

A escola encontra-se inserida dentro do espaço urbano. Nesse espaço, localiza-se uma praça, uma quadra de esportes e uma igreja católica. Apresenta-se como um local amplo, conservado e iluminado. Os alunos fazem uso do espaço aguardando a abertura dos portões da escola. A escola também utiliza esse espaço para as aulas de educação física e a prática de esporte. Como também o espaço é aproveitado para as aulas do projeto Mais Educação e apresentações culturais da mesma.

2.2 Entrevista

A presente pesquisa teve a intenção inicialmente de fazer uma entrevista diretamente com os alunos. Porém, tal entrevista não foi posta em prática devido à resistência dos pais e responsáveis pelos discentes em assinar o termo de responsabilidade. Como propostas secundárias e válidas para a pesquisa foram utilizadas entrevistas aplicadas ao corpo docente a partir de um ciclo de observação no âmbito escolar que possibilitaria uma melhor identificação das reais situações ocorridas na escola.

A entrevista foi feita com o corpo docente no dia 20 de outubro de 2015 e teve como objetivos averiguar o processo de participação dos pais na educação dos seus filhos e a influência que as dificuldades sociais têm no processo educacional desses discentes.

A partir da observação e a análise feitas com os docentes ficou claro que há uma participação da família na escola, mas foi preciso buscar informações mais detalhadas através de uma entrevista semiestruturada feita com os professores para avaliar questões como a participação familiar na escola, as técnicas metodológicas usadas pelos docentes, a influência das mazelas sociais no processo ensino-aprendizagem, os recursos didático-metodológicos utilizados na prática e a crença por parte do professor acerca de ascensão social do discente a partir da educação. Foram entrevistados 09 (nove) professores da Escola Municipal Paulo Rodrigues do Nascimento.

A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.

Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações. A entrevista serviu como aporte por apresentar informações não visualizadas na observação e, portanto, apresentou bases para o trabalho interventivo que será trabalhado posteriormente.

2.3 Análise e Discussão Sobre Dados Obtidos

Nas entrevistas ficou notório o que a observação já evidenciava: a ausência por parte dos pais tanto na escola quanto no auxílio à formação em seus lares. Nas entrevistas essa problemática foi destacada apesar de a escola se apresentar como fonte de formação de conhecimento e ascensão social.

Em entrevistas acerca da participação familiar no contexto escolar, o que na maioria das respostas foram tidos como ausente tal participação, as técnicas didático-metodológicas usadas pelo professor, o que se apresentou inconsistente pela falta de estrutura escolar em sua maioria, no contexto educacional, o que fica presente na ação comportamental dos discentes e a crença por parte do professor no processo educacional como ferramenta formadora para uma ascensão social.

Os resultados obtidos em entrevista confirmaram a percepção diagnóstica, o que se apresentou de forma contrária a percepção da gestão escolar. De acordo com a percepção dos pedagogos da instituição somente quando há reuniões referentes a benefícios, ou datas comemorativas é que as famílias participam do processo educacional de seus filhos.

A escola apesar dos esforços e trabalhos voltados à inserção dos pais no processo de formação enfrenta problemas com pais que vivenciam problemas sociais na própria comunidade, trabalhadores braçais que não possuem nível de formação escolar e não entendem a formação como um ato dualístico família/escola cobrando da escola a educação de seus filhos, mas não, apoiam nem acompanham essa formação.

A partir da observação e das entrevistas feitas, a escola apresenta diversos setores que auxiliam na formação com livros, salas com múltiplos recursos e uma diretoria que promove o desenvolvimento do discente da instituição, mas que ainda apresenta algumas limitações como falta de sala de informática e uma biblioteca mais ampla e com mais recursos para uma formação mais concreta.

Com base no roteiro proposto, foi questionado que, sabendo que de acordo com as legislações Brasileiras o processo Educacional compreende a formação em dois eixos sendo eles: família e escola. Nessa concepção foram questionados sobre quais fatores os professores percebiam como influenciadores da participação familiar no processo ensino aprendizagem.

Diante a ausência da família ao se afirmar que “os pais deixam a desejar quando entregam a responsabilidade de seus filhos ao professor” ou quando se afirma que “cada vez mais os pais estão se esquecendo de suas responsabilidades”. Assim, apesar de 100% dos professores acreditarem na importância da família, cada vez mais se observa que se tem atribuído à escola algumas responsabilidades que são próprias da família.

No segundo questionamento, foi perguntado sobre as diversas técnicas metodológicas que são criadas por pedagogos e corpos docentes em prol da educação significativa. Pode-se perceber que os professores se utilizam de meios e recursos tecnológicos aliados a gêneros textuais presentes nas bibliografias, inclusive proposições do PNAIC (Programa Alfabetização na Idade Certa).

Há na escola um trabalho amparado no respeito à cultura do discente que pode ser percebido na fala do professor ao citar que “o alunato precisa reconhecer as transformações tecnológicas, atender a diversidade cultural e respeitar as diferenças” ou na percepção de “O aprendizado só é significativo se a aula for planejada de acordo com a realidade do aluno”.

No terceiro questionamento, foi suscitada a questão da vulnerabilidade social e as dificuldades que rodeiam os muros escolares e quais consequências disso no aprendizado do discente. Essa indagação está intimamente ligada à influência das problemáticas no processo ensino-aprendizagem. Na concepção de todos os professores ficou claro que fragilidades geram fatores negativos como gravidez na adolescência, uso de drogas, famílias desestruturadas, mas a pior de todas reflete na fala do professor ao citar que “sem muito interesse, sem estímulo e por presenciarem situações dentro de casa o aluno chegou a deixar de sonhar e lutar por seus ideais” ou “eles não veem nos estudos a alavanca do sucesso profissional e a mudança dessa realidade”. Os professores não relataram mecanismo algum de mudança ou a prevenção no intuito de reverter tal quadro.

Já no quarto questionamento, era necessário conhecer quais recursos didático/metodológicos são necessários para uma boa práxis pedagógica. Referente a uma boa prática pedagógica, na visão dos professores entrevistados os livros, filmes, documentários e jogos didáticos são bons recursos para uma boa práxis pedagógica. Assim, em determinado momento da entrevista, um professor afirmou que “para muitos apenas punição, sentem-se obrigados a permanecer nas instituições de ensino porque muitas das vezes seus pais os forçam sua permanência”. Ou seja, independente dos recursos utilizados muitos alunos não tem seu interesse despertado.

Por fim, acreditar que o processo educacional constitui uma das formas de ascensão social constitui crença popular. Foi questionado ao corpo docente, se na concepção deles o que o processo educacional em condições futuras pode configurar-se na vida do discente?

Nessa variável foi perceptível que a educação é primordial para uma ascensão social, isso ficou claro de acordo com a percepção da maioria dos professores, porém para outros a educação é tratada como ato de obrigação. O que nos incita a fomentar um projeto que mude essa visão ajudando a quebrar esse paradigma que já está imposto, no qual somente através de uma educação de qualidade podemos almejar um crescimento em todos os aspectos na sociedade.

Observamos através de conversas informais ao aplicar as entrevistas aos professores que os mesmos nunca haviam aplicado a didática da literatura de cordel na escola. Conversamos sobre alguns atrativos que eles poderiam inserir em suas aulas para fazer os alunos se interessarem por tal leitura, e eles nos disseram que os alunos se interessam por histórias bem narradas, por versos bem rimados. Os jovens buscam histórias de amor e também são seduzidos pela rima bem feita, pela inventividade dos poetas. Conforme relatos

dos professores, os alunos sempre têm uma história para contar sobre cantadores famosos, parentes que aprenderam a ler com os folhetos, histórias de pelejas que duravam dias e noites.

Em conversa com os professores sobre os benefícios que sua utilização na sala de aula pode trazer à aprendizagem, ter contato com os próprios sentimentos, se reconhecer no outro, esses são os maiores ganhos quando a literatura popular ou não assume um lugar na escola. Orientamos os professores a utilizar o cordel, que atividades poderiam ser realizadas, que o professor deve conhecer os vários gêneros da literatura de cordel, conhecer os interesses dos seus alunos, e realizar uma prática cotidiana de leitura. Nas séries iniciais, os folhetos sobre bichos e as fábulas podem ser lidos, encenados, ilustrados. As crianças também podem conhecer o processo da xilogravura e ilustrar seus livros com essa técnica. Os professores, junto com os alunos, podem realizar uma pesquisa na comunidade sobre a literatura popular (no Nordeste, muitas vezes, os pais dos alunos ou funcionários das escolas são poetas).

A escola pode abrir as portas para a poesia popular, realizar exposições de xilogravuras, concurso entre cantadores, concursos de poesia encenada. Orientamos que o cordel deve ser utilizado nas aulas de português e literatura ou nas aulas de artes, ou sua utilização deve ser interdisciplinar, que os professores de todas as áreas podem realizar um trabalho conjunto com a literatura de cordel. Artes, história, geografia, ciências podem caminhar juntas, desde que a literatura não seja um meio e sim um fim. A imaginação criativa, a ludicidade, o prazer estético devem estar em primeiro lugar.

A aplicação da entrevista foi uma etapa satisfatória, pois através desta conversa mais próxima com os professores pudemos entender a proposta pedagógica que a escola estava inserida, qual a disponibilidade de cada professor, acesso a algumas problemáticas a qual os alunos estavam inseridos e pudemos passar claramente qual a finalidade de nossa proposta de intervenção.

Nossa maior dificuldade foi levar para o professor a visão de que aprender a ler e escrever num país como o Brasil significa lidar com os diferentes falares regionais, presentes numa dada sociedade, num dado momento histórico. Percebem-se muitos preconceitos decorrentes do valor social que é atribuído aos diferentes modos de falar, é muito comum se considerarem as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas. Definimos que a Literatura de Cordel propõe como objetivo conhecer, recriar e expressar-se artisticamente respeitando as mais variadas culturas.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

O presente plano de intervenção apresenta-se à comunidade acadêmica em geral como aporte metodológico diferenciado do método tradicional de ensino, por praticar ações que envolvem não só o discente e o corpo docente, mas nele também está inserida a comunidade tornando o aprendizado mais significativo.

O trabalho consiste na formulação de forma interdisciplinar de pequenos livretos tendo como base a literatura de cordel, porém aliada aos objetivos e propostas da instituição, resgatando traços da cultura nordestina aplicadas às diversas disciplinas do contexto escolar, sendo iniciada a criação na escola, dando continuidade dessa formulação no âmbito familiar, concluído na escola e apresentado pelo discente juntamente com sua família, nesse sentido a participação da família na criação de forma indireta dará maior significado ao aprendizado, melhorando a participação familiar no processo educacional; para tanto cabe aprovação do corpo docente da instituição, visto que o mesmo mudará o planejamento anual devido a sua data de aplicação e pelo fato de o mesmo trazer uma proposta pedagógica diferente da tradicionalmente trabalhada, tendo um processo de avaliação diferente.

3.1 Problema

Falta de interesse dos discentes no âmbito escolar, a didática de ensino utilizada pelos professores mostra-se de forma tradicional, a interferência dos problemas sociais no processo educacional e o distanciamento da família no processo de formação educacional.

3.2 Justificativa

A escolha dessa proposta se deu baseada em trabalhos já realizados no meio escolar, porém de forma fechada exclusiva a uma matéria apenas, sendo que a partir dos resultados apresentados foi verificado que há viabilidade em se expandir a proposta literária como aporte metodológico para diversas disciplinas e trabalhado inclusive de forma interdisciplinar tornando o aprendizado mais significativo, atraente, e, portanto, eficaz. Observamos que popular não é sinônimo de má qualidade. Esse gênero literário é riquíssimo tanto na forma como no conteúdo. A Literatura de Cordel pode ser considerada uma ferramenta excepcional para desenvolver o leitor. O que faz da poesia de cordel um instrumento capaz de estimular o hábito da leitura são características que costumam encantar os leitores, entre elas a

musicalidade das rimas, a temática, que geralmente remete à cultura nordestina, e as metáforas, que abrem caminho para boas discussões. Contamos com tal ferramenta então para ampliar o repertório escolar.

Segundo Nogueira (2009), a versatilidade do Cordel permite aos professores que trabalhem a transversalidade em sala auxiliando no desenvolvimento das competências da leitura, independente do componente curricular que trabalhe, pois, a literatura “cordeliana” aborda os mais diversos temas, fazendo-se um grande parceiro para a sala de aula, dependendo apenas de planejamento para facilitar a orientação do conhecimento que será repassado aos alunos. Estreitar os laços do Cordel na sala de aula implica em mostrar o vigor cultural do Cordel como ferramenta para didática na educação.

3.3 Objetivo Geral

Propor como ferramenta didático-metodológica a literatura de cordel como forma mediadora, estreitando o vínculo escola/família em prol de um aprendizado significativo e a superação das fragilidades da comunidade que a escola está inserida. Contribuindo para o processo de construção dos saberes junto com os professores na tentativa de estímulo á aprendizagem diferenciada e significativa como também conscientizar a família sobre a importância de ser uma grande parceira tornando-se um ícone essencial neste processo.

3.4 Objetivos Específicos

- Apresentar uma peça literária;
- Confeccionar um cordel com pais e alunos;
- Elaborar oficina de cordel entre professores e alunos;
- Promover uma aproximação com a cultura popular;
- Reconhecer a diversidade literária do Brasil;
- Conhecer uma rica manifestação da nossa literatura (popular) e a caracterização de valores pedagógicos (leitura, escrita e métrica dos versos) na utilização do Cordel;
- Estimular um olhar crítico e simultaneamente poético sobre a realidade;
- Contribuir para o resgate da literatura de cordel;
- Identificar a ideologia dos textos, a partir da análise do conteúdo;
- Identificar e analisar variantes linguísticas regionais nos textos;

- Valorizar a espontaneidade nos trabalhos escolares;
- Levar os alunos a perceberem a beleza presente em um cordel e expressar isto oralmente; Fazer a leitura das poesias observando a entonação e divisão de versos;
- Valorizar os conhecimentos prévios do aluno, capacitando-o a expressar ideias, sentimentos e opiniões;
- Levar o aluno a refletir e entender que a leitura pode ser fonte de informações, de prazer e de conhecimento.

3.5 Metodologia

Após escolha do tema “A prática docente e o estreitamento do vínculo escola/família através de proposições literárias da cultura popular”, desenvolvemos esse estudo a partir de cinco momentos.

Sugeriu-se aos docentes como início a proposta de intervenção uma Pesquisa Inicial feita pelos alunos em forma de uma oficina de literatura. Deixamos como sugestão as turmas que participarão da proposta de intervenção o ensino fundamental inseridas nas matérias de Português, História, Geografia e Redação.

A pesquisa tem o intuito de utilizar o cordel, como estudo, suas origens, sua historia e sua métrica. Escolha do tema: para elaboração de texto narrativo auxiliado pelo professor. As turmas que participarão, por conseguinte, irão assistir ao vídeo: Lampião, lá do sertão, o que é a literatura de cordel e vida e obra de Suassuna. Documentário com a intenção de mostrar ao aluno a linguagem do cordel, narrativo estrutura em versos e rimas e assim desenvolver o interesse do aluno sobre a linguagem cordelista. A temática principal deste gira em torno do interesse popular.

Confecção de folhetos: primeiramente orientamos aos professores que realizem a escolha das imagens que representem a história de vida de cada aluno a fim de resgatar seus desejos, anseios deixando o mesmo com a característica pessoal dos alunos.

Haverá a etapa da exposição dos trabalhos na qual os professores montaram juntamente com os alunos, os stands feitos com os livretos para ser apresentado em sala de aula e, por conseguinte um evento aberto aos pais de alunos.

3.6 Cronogramas Das Atividades

DATA	ATIVIDADE	OBJETIVO	CARGA HORARIA
07/11/2016	Pesquisa inicial feita pelos alunos em forma de uma oficina de literatura.	Utilizar o cordel, como estudo, suas origem, a historia, e a métrica.	150 minutos
09/11/2016	Escolher um tema para elaboração de texto narrativo auxiliado pelo professor.	Elaboração de textos.	150 minutos
11/11/2016	Exibição do filme: Lampião, lá do sertão, o que é a literatura de cordel e vida e obra de Suassuna. Documentário	Mostrar ao aluno a linguagem do cordel, narrativa estrutura em versos e rimas.	50 minutos
15/11/2016	Escolha das imagens que representem a história de vida de cada aluno a fim de montar o folheto da literatura de cordel.	Iniciar a caracterização das revistas.	50 minutos
23/11/2016	Montagem de stands feita com os livretos montados pelos discentes.	Exibição dos trabalhos a escola e a família.	250 minutos

3.7 Materiais e Recursos

Humanos	Físicos	Material	Financeiro
Professores: Português, História, Geografia e Redação e pais e responsável pelos discentes.	Salas de aula, sala de vídeo, pátio da escola.	Kit multimídia (som, projetor e notebook), folhas de ofício, jornais e recortes de revistas, lápis de cor, cola branca, tesoura e barbante.	Aluguel de filme= R\$ 5,00 R\$

3.8 Avaliação

Todos os trabalhos serão coordenados pelo professor de classe e será avaliado de forma quantitativa e qualitativa, sendo considerada 5,0 quantitativa e 5,0 qualitativa, levando em consideração o processo de melhoria e qualidade na execução das atividades, a presença e número de produções desenvolvidas e, por fim, haverá um debate entre o professor e os discentes acerca do que foi aprendido durante as aulas e o que na sociedade pode ser disseminado.

3.9 Resultados Alcançados

Construir conhecimento através de práticas diversificadas faz com que o conhecimento seja mais eficaz, pois haverá quebra de uma rotina de trabalho tradicional na qual muitos discentes já se encontram acostumados, bem como os levará a um tipo de produção de conhecimento num formato mais alegre, participativo e inclusivo.

A partir dos trabalhos produzidos pelos discentes e a apresentação dos mesmos aos pais e responsáveis ficará visível o quanto se faz necessária uma maior participação efetiva da família, a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, a família estará contribuindo em parceria com a escola para formar cidadãos agentes da sociedade capazes de mudar o meio e a realidade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Presente trabalho foi idealizado a partir da necessidade em se apresentar uma metodologia que tornasse o processo ensino-aprendizem mais prático e eficaz e por analisar que, apesar de ativa e eficiente a participação dos pais, os mesmos são presentes em ocasiões isoladas no contexto escolar. Isso, aliado a problemas presentes na comunidade, faz com que os discentes estejam propícios a influências negativas destas.

Vale salientar que toda perspectiva educacional requer um trabalho contínuo e progressivo, toda proposta metodológica deve ser analisada e aprovada pelo corpo docente e gestão escolar participativa cabendo, assim, uma continuidade no trabalho a efeito do mesmo ser assumido como proposta didático/metodológica. Todos os projetos mesmo trazendo aspectos positivos devem estar dispostos com ações interdisciplinares que tragam em seu aporte ações visualizadas no próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Este será um projeto que dependerá de diversos fatores para a sua aplicação dentre eles o tempo e a disponibilização de professores, cabendo ao mesmo um planejamento com maior tempo hábil, sendo o mesmo também aprovado pelo corpo docente e discutido em reunião de proposta pedagógica.

Faz-se necessário não só para esse trabalho, mas também para diversos outros que no futuro possam ser trabalhadas ações que apoiem ideias inovadoras, pois as mesmas tendem a ter rejeição social pelo desconhecimento, pela saída da zona de conforto. É preciso mudar aspectos da educação atual, que ainda dispõe de características que na prática não funcionam e demandam gastos e investimentos por parte do governo que realmente tragam efeitos positivos, assim o trabalho é considerado uma proposta muito eficiente e por que não dizer eficaz, visto que sua proposta traça um aspecto no qual a escola ainda tem como paradigma a ser quebrado, que é a participação familiar no âmbito da formação da autonomia dos filhos.

É possível promover mudanças de atitudes no professor, desde que este não se apresente como o único detentor do conhecimento e respeite a individualidade de cada discente. Por isso, é indispensável mudar o pensamento dos pais dos alunos, uma vez que muitos acreditam que a educação não tem futuro. Eles não veem perspectiva de melhores condições de vida, pois se vive numa sociedade desigual e na qual o índice de violência e criminalidade ainda é alto. É preciso resgatar a confiança num futuro melhor e só através da aproximação entre família e escola é que se pode conquistar isso.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. M. Literatura de Cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidades**. n. 2, v. 4, p.103 –109. 2008.

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. **Folhetos de cordel, uma prática educativa que motiva diálogos interculturais**. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n.33, p.159-168, mar.2009.

ALVES, R. M. Literatura de cordel: por que é para que trabalhar em sala de aula. *Revista Fórum Identidades*. 2008, ano 2, vol. 4, p. 103-109. Disponível em: <http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_I ND_4/SESSAO_L_FO-RUM _ Pg _103_109.pdf>acesso em: 16/11/2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM. Acesso em: 23 de Março de 2016.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papius, 1996.

BOURDIEU, P. **O novo capital**. Razões práticas – sobre a teoria da ação. Tradução Mariza Corrêa. São Paulo: Papius, 1996. p. 35-52.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais.3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.751, de 17 de março de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art.60 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, nº188, 18 de setembro de 2008. Seção 01.p.26.

CASTRO, Manoel Cavalcante de Souza. **A Literatura de cordel como instrumento didático-pedagógico na educação, motivação e promoção da saúde bucal**. *Revista Ciência Plural*, 2015; 1(1): 40-9.

COULON, A. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

DECRETO Nº. 5296 – DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004. NBR 9050 – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. ABNT, 2004.
 FILHO, Luciano Mendes De Faria. **Para Entender a Relação Escola-Família: Uma Contribuição da História da Educação**. São Paulo em Perspectiva, 14(2) 2000.

FREIRE. Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 3ª Ed., São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

GINZBURG, C. **Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

LEI No 10.048, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.

LENOIR, Remi. **Objeto sociológico e problema social**. In: CHAMPAGNE, Patrick et al. Iniciação à prática sociológica. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 59-106.

Lessa, S. (1994) **“Ontologia e objetivação em Lukács”**. Praxis, Projeto, março, Belo Horizonte.

LINHARES, M. B. M. Vulnerabilidade, risco e proteção no desenvolvimento de crianças nascidas em pré-termo. 2009. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.

NETO, M. M. B. **Espaço da Literatura de Cordel e da Cultura Popular: A História da Literatura de Cordel.** 2010.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.

NOGUEIRA, Angela Maciel. **Origem e características da literatura de cordel.** Faculdades Integradas de Ariquemes – FIAR Novembro de 2009.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: geografia (1ª a 4ª série). Brasília: MEC: SEF, 2001. v. 5 t. 2.

POLÔNIA, A. C., & DESSEN, M. A. (2005). **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 303-312.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista. **A relação família-escola: intersecções e desafios Estudos em psicologia.** vol.27 n° 1 Campinas- SP. Jan./Mar. 2010.

PERRENOUD, Felipe. **A pedagogia na Escola das diferenças.** 2º ed. Editora Artmed 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações.** 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. 175 p.

APÊNDICES

APÊNCIDE A: ENTREVISTA

O objetivo da entrevista direcionado aos docentes parte da necessidade de descobrir fatores que afastam a família da formação do discente e que fazem o aprendizado desinteressante para alguns discentes, fatores esse que não apresentaram condição conclusiva em visualização.

1° - Sabendo que de acordo com a as legislações Brasileiras o processo Educacional compreende a formação em dois eixos sendo eles: família e escola. Nessa concepção a partir de quais fatore você percebe presença ou ausência de participação familiar no processo ensino aprendizagem?

2° - Diversas técnicas metodológicas são criadas por pedagogos e corpos docentes em prol da educação significativa. Quais técnicas você professor utiliza para tornar o aprendizado mais significativo?

3° - Na sua percepção a vulnerabilidade social e as mazelas que rodeiam os muros escolares apresentam quais consequências no aprendizado do discente?

4° - Quais recursos didático/metodológicos são necessários a umas boas práxis pedagógicas?

5°- Acreditar que o processo educacional constitui uma das formas de ascensão social constitui crença popular. Na sua concepção o que o processo educacional em condições futuras pode configurar-se na vida do discente?

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro responsável o representante legal, gostaríamos de obter os eu consentimento para a participação voluntária da pesquisa do menor

_____. Trata-se do Plano de Intervenção Educacional “xxxxxxxxxxxxx”, que será realizado na “escola (?)”, vinculado a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Centro de Educação Superior à Distância CESAD. Pretende-se levantar dados sobre xxxxxxxxxxx. O pesquisador responsável pelo projeto JOSÉ NUNES, sob orientação da profa. xxxxxxxxxxx pede autorização para realizar uma Entrevista com dados relevantes sobre esse assunto.

O nome do (a) aluno (a) não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante os eu anonimato, a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar o (a) voluntário (a). Não será cobrado nada, também não haverá taxas, nem indenizações ou ressarcimentos, bem como haverá qualquer vantagem ou remuneração. Se o (a) Sr (a) concordar em conceder esse levantamento de dados, as informações prestadas serão de grande utilidade para traçar um quadro sobre a realidade do sistema educacional na cidade de xxxxx, como na Rede Estadual de Educação (?).

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, sem identificação, sendo guardada em segredo para sempre. Para qualquer outra informação ou esclarecimento de qualquer dúvida relacionada a presente pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) pelo telefone _____ ou pelo e-mail: _____.

APÊNDICE C: CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, portador do RG n° _____.

Fui informado (a) sobre o que o pesquisador quer fazer e os objetivos da pesquisa, bem como a forma de participação do (a) menor _____.

Eu li e compreendi esse termo de consentimento, portanto concordo em dar o meu consentimento na participação do (a) menor como voluntário (a) na pesquisa, sem dúvidas, sabendo que não vamos ganhar nada e que teremos a nossa identidade resguardada. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinado, que vou guardar.

(Assinatura d (a) participante)

_____, ____/____/____
Cidade, data

(Pesquisador/a)

(Pesquisador/a)